

MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: A EDUCAÇÃO E A (RE) INCLUSÃO NA SOCIEDADE, RECORTES DO PROGRAMA MULHERES MIL

Neli de Lemos
IFSC
theneli@ifsc.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo do Programa Mulheres Mil, na cidade de Jaraguá do Sul, a fim de, analisar a teoria e prática do Programa Mulheres Mil, no período de 2011 à 2012, com a primeira turma ofertada no Campus. Na pesquisa foi utilizado o método descritivo-comparativo, com amplo material bibliográfico e entrevistas a partir da elaboração de questionário para pesquisa de campo, realizou-se uma revisão de literatura sobre políticas públicas, programas sociais ligados à educação, com vistas à (re) inclusão dos indivíduos. Entre os resultados obtidos destaca-se o de acompanhar o processo de (re) inclusão social das mulheres participantes do programa mulheres mil, onde houve a inclusão das mulheres em uma vida social, tanto quando foram reconhecidas e valorizadas pelos seus esforços pela família; ao sentirem-se motivadas para continuarem os estudos ou terem o seu empreendimento para contribuir com a renda familiar. Como também se percebe a auto valorização do ser humano ao descobrir-se como mulheres que podem ir muito mais além do que a vida havia lhes proporcionado até o momento.

PALAVRAS-CHAVE: Programas Sociais, Educação e Políticas Públicas; Mulheres.

MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: A EDUCAÇÃO E A (RE) INCLUSÃO NA SOCIEDADE, RECORTES DO PROGRAMA MULHERES MIL

1. INTRODUÇÃO

O Programa Mulheres Mil teve inspiração em um projeto piloto no Canadá, este projeto inicialmente, foi implantado nos estados do norte e nordeste do Brasil, como um projeto piloto, tendo como parceiro os Colleges Canadenses, no ano de 2007. A partir do projeto piloto, 1,2 mil mulheres obtiveram capacitação em áreas como: hotelaria e hospitalidade, gastronomia, artesanato, confecção e processamento de alimentos.

No Brasil, o programa foi criado com a finalidade de atender as mulheres em vulnerabilidade social e teve como objetivo oferecer as bases para uma política social de inclusão à educação profissional, dando a oportunidade a tais mulheres, preparando-as para que possam ter emprego e renda. Foi instituído pela Portaria do MEC Nº 1.015, 21 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União em 22/07/2011. Este programa faz parte do Plano Brasil sem Miséria, integrando um conjunto de ações que consolidam as diretrizes governamentais que tenham o objetivo de inclusão social, educacional e de produtividade para as mulheres em situação de vulnerabilidade social¹.

O Instituto Federal de Santa Catarina faz parte das instituições que ofertam o programa; sendo assim, no ano de 2012, o programa foi proposto e aceito para ser ofertado no Campus Jaraguá do Sul. Desde então, a cada ano 100 alunas da região tem acesso ao programa. Na primeira turma não foi possível, realizar o programa somente em um bairro em situação de vulnerabilidade social, pois houve muita procura, então o Campus recebeu as alunas do Bairro Jaraguá 84, turmas de diversas partes do município e uma turma de reeducandas, essa última é ofertada no presídio municipal.

Este programa faz parte das políticas públicas do Brasil, então para uma melhor compreensão falar-se-á sobre o que são: para facilitar a compreensão é necessário é necessário compreender como se dá a administração pública, pois é a partir dela que se encontra os resultados de trabalhos surgidos através das políticas públicas. Assim, a administração pública é o conjunto de órgãos instituídos para a execução dos objetivos do Governo, conforme Meireles (1985, apud, SALDANHA, p. 11). Administrar é gerir interesses segundo a lei, a moral e a finalidade dos bens entregues à guarda e a conservação alheias.

Já a gestão pública conforme Ferreira (1999, apud, SALDANHA, p. 12), é a função de gerência pública nas instituições do Governo. Os fins da gestão pública tem um único

¹ Vulnerabilidade Social: Conforme PALMA, A. e MATTOS (2001,p 575,576) , ocorre quando o indivíduo demonstra desinteresse em situações de perigo, falta de acesso as necessidades básicas, falta de autoconfiança ou para obter mudanças no próprio comportamento. Portanto, é todo o processo de enfraquecimento, discriminação e exclusão, dos grupos sociais.

objetivo, que é o bem comum, da coletividade. No Art. 37 da Constituição Brasileira, encontram-se os princípios que norteiam uma gestão, como o princípio da legalidade, que presa aos mandamentos da lei; caso ocorra o não cumprimento da legalidade, o ato pode ser invalidado e o autor da ilegalidade responsabilizado.

Para Rua (2009), existem dois meios de administração de conflito: um pela coerção e outro pela política. A coerção pode reprimir objetivos de um determinado grupo. Na política, faz valer o poder ou força do Estado para validar os seus direitos. Busca-se soluções que tenham o consenso de ambas as partes, gerenciar os conflitos, a sociedade recorre à política. Assim, a Gestão poderá, através da administração de conflitos com a sociedade, realizar tomar decisões dos caminhos mais coerentes que um grupo ou ele considera correto para determinada situação, levando em conta a capacidade do indivíduo e da sua liberdade de escolhas.

Segundo Rua (2009) existem dois tipos de necessidades na sociedade, que são as materiais consideradas as “essenciais” para a sobrevivência humana tais como: moradia, alimentação, saúde entre outras. E as necessidades “ideais”, que fazem parte do desenvolvimento intelectual do indivíduo como: acesso à educação, à cultura e a liberdade de escolha religiosa. Todos estes interesses contribuirão para o crescimento pessoal e intelectual de cada cidadão, possibilitando a estes a habilidade de identificar e buscar melhorias para a sua vida pessoal, profissional e do grupo onde convive.

As políticas públicas são resultados de demandas identificadas por grupos ou pessoas que tem interesses, valores e diferentes modos de visualizar o mundo. Com estas visões diferenciadas de mundo é possível realizar um diagnóstico da realidade local, partindo para o regional e global. O poder público tendo em mãos os diagnósticos dos grupos que tem interesse em determinados temas, poderá fazer com que estes tornem-se programas, podendo contribuir ou não para suprir as necessidades do país, tornando-se então uma “Política Pública”. Considerando a definição de Rua (2009): a sociedade é um conjunto de indivíduos, dotados de interesses e recursos de poder diferenciado, que interagem continuamente a fim de satisfazer as suas necessidades.

A política pública garante ao cidadão os direitos que estão estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que diz no Art. II: “Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”.

Todo cidadão tem direito a moradia, a saúde, á educação e estes são garantidos pela Constituição Federal de 1988, porém, para que possam ser efetivamente garantidos é necessário que o governo através do Poder Executivo planeje ações e metas, prevendo através destas a criação de programas e projetos que contemplem as necessidades da população. Trabalho este que é dividido nas três esferas públicas: Federal, Estadual e Municipal.

Neste contexto, o cidadão possui plenos direitos ao acesso e permanência aos programas de governo e as políticas públicas. Ferreira (2006, p. 22) contextualiza que: “os programas de governo e as políticas públicas necessitam de acompanhamento sistêmico, pois envolvem as esferas nacionais como o Governo Federal, Estados e Municípios, todos devem contribuir para que as propostas de governo sejam executadas de forma a garantir a sociedade o que já citamos acima, como o acesso a uma educação de qualidade”.

2. PROGRAMA MULHERES MIL

O Campus Jaraguá do Sul foi contemplado com o Programa Mulheres Mil na Chamada Pública MEC/SETEC – 01/2011, de setembro do mesmo ano. A etapa inicial do programa foi a construção de um projeto de curso que visasse à Formação Inicial e Continuada – Introdução ao Programa Mulheres Mil, sendo que esse consistia em identificar os conhecimentos já existentes, através da observação, pesquisa e análise de dados para dar continuidade as outras etapas da proposta, que são desde a inserção das mulheres em situação de vulnerabilidade social até a sua (re)inserção no mercado de trabalho. A primeira proposta entende que as próximas etapas, tais como a profissionalização, deva vir da demanda da comunidade e da vontade do público-alvo. Estas novas etapas podem ser atendidas através do nível de escolaridade, escolha pela formação profissional, até o empreendedorismo através da oferta de forma concomitante e articulada com outros programas e instituições parceiras.

O Projeto do Curso propõe a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, tendo a integração à educação regular com a formação profissional, servindo como um atrativo para a continuidade dos estudos e a (re) inserção no mundo do trabalho. A proposta inicial do programa é que o projeto seja aplicado em todos os *campi* que aderiram o programa: Campus Gaspar, Jaraguá do Sul e Canoinhas.

Este programa também está inserido no Plano Brasil Sem Miséria e faz parte de um conjunto de ações para a consolidação de políticas públicas e a inclusão educacional e social e no mundo produtivo das mulheres que tiverem acesso ao programa. Como foi visto anteriormente, é um programa que trata de gênero e de (re)inclusão social, pois atende as comunidades que são identificadas através dos parceiros externos como, no caso de Jaraguá do Sul, da prefeitura, onde os CRAS (Secretaria de Assistência Social) indicaram o bairro que existia mais mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A proposta do Governo é implantar o Programa Mulheres Mil em todo o território nacional, o Programa com o objetivo de alcançar 100 mil mulheres até o ano de 2014. Esse programa, como já foi dito anteriormente, busca desde o ingresso na escola até a (re) inclusão na sociedade produtiva, visando, além da elevação de escolaridade, também a valorização da mulher, mulheres que atualmente, são as chefes de família. Especialmente das

que tem jornadas duplas, trabalham pelo sustento da família, às vezes, na informalidade, e, em uma segunda jornada, dedicaram-se aos cuidados da família.

Este programa, como proposta, deverá atender todas as mulheres acima de 18 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e procuram novas oportunidades de acesso à escola, conseguindo permanecer e concluir os estudos propostos, bem como a capacitação profissional e a (re)inclusão no mundo produtivo.

Toda a proposta anterior faz parte dos objetivos do programa que pretendem garantir a permanência do público-alvo, com vistas a elevar a escolaridade, profissionalização, podendo usufruir de renda e incubação de empreendimentos populares. Ainda, propõe a garantia à educação, garantia de renda e acesso ao mercado de trabalho digno. Se esses objetivos forem alcançados, poderá contribuir para a redução dos índices de pobreza, indicando a elevação do desenvolvimento econômico e social do País.

No projeto inicial do Curso de Formação para as Mulheres Mil, também identificou-se objetivos específicos, todos eles buscam atender as mulheres desde a inclusão educacional, produtiva e social para as que estão em situação de vulnerabilidade social, como também proporcionar a estas educandas a oportunidade de terem uma formação profissional e tecnológica. Pode-se alcançar os objetivos através da oferta de cursos de formação inicial e continuada, ofertados pelo próprio instituto como também através de parcerias.

2.1 Formação Inicial para Mulheres Introdução ao Programa Mulheres Mil

Conforme as diretrizes nacionais para o programa Mulheres Mil, o IF-SC construiu o projeto do curso, através de um grupo de trabalho composto por servidores do Instituto, este foi elaborado em novembro de 2011. O projeto prevê a oferta de, no mínimo, 100 vagas anuais por *Campi*, com carga horária total de 160h. As aulas e a periodicidade seria de acordo com a demanda local das educandas.

Quadro 1: Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso – FIC Formação Inicial para Mulheres Introdução ao Programa Mulheres Mil

Unidade Curricular Relações	Síntese de Conteúdos
Humanas – 04h	Convivência e paz; linguagem não violenta e aprendizagem através da troca solidária, comunicação; postura pessoal e profissional; o reconhecimento de suas características produtivas e a autoestima; auto crítica e mudanças
Portfólio e Mapa da Vida – 8h	Reconhecimento dos saberes prévios adquiridos; de competências adquiridas no processo de formação FIC, Certificação dos saberes ARAPI e CERTIFIC.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – 40 h	Leitura do mundo; linguagem corporal, português instrumental e leitura de imagens, opinião pública e as mídias de comunicação, Código do Consumidor e cidadania. Linguagem e Vivencia
Matemática - 40h	Organização financeira doméstica e operações de crédito pessoal, juros, uso do dinheiro (matemática instrumental, pesquisa de preços, oportunidades de pequenos investimentos e economia).
Informática Instrumental - 20h	Navegação nos sites, e-mail, salvar e enviar arquivos, mídias sociais, comunicação midiática interatividade, documentários e outros.
Línguas Modernas - 20h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pessoal e cumprimentos, música, poesia, propaganda e cinema, cultura, orientação para autoaprendizagem de línguas.
Conhecimento histórico social e local - 04h	Origem da família, reconhecimento do local onde vive, história regional, local e do país, cultura local e história oral, economia local.
A Cultura, Estética, Lúdico e bem estar - 08h	Cultura, Intercultura, Folclore regional e expressões culturais, artesanato, turismo e serviços culturais, atividade lúdica, apropriação de equipamentos destinados a comunidade para uso livre.
Cidadania e direitos da mulher - 04h	Gênero, papel da mulher no programa mulheres mil, mulher cidadã e seus direitos, Organização do tempo pessoal, investimento pessoal e elevação da autoestima, vida produtiva e sexualidade.

Desenvolvimento social e sustentabilidade - 04h	Ecosistema, concepção holística e preservação dos recursos ambientais, desigualdades sociais e exclusão do processo produtivo, melhora da renda e desenvolvimento sustentável
Saúde e meio ambiente - 04h	Cuidados com a saúde pessoal e familiar, acesso e preservação dos equipamentos sociais, prevenção de doenças sexuais, degenerativas e ocupacionais, cultivo de hortas caseiras
Empreendedorismo e Economia Solidária - 04h	Empregabilidade e área de vagas em aberto no mundo do trabalho, empreendedorismo, geração de renda, marketing pessoal.

Fonte: elaborada pela autora (2013) a partir do: Projeto Pedagógico de Curso – FIC Formação Inicial para Mulheres Introdução ao Programa Mulheres Mil

No projeto, encontra-se o destaque para a formação que é inovadora. É criada uma identificação da experiência não-formal adquirida pela mulher ao longo da vida e, de acordo com os seus anseios pessoais e profissionais, constrói-se um itinerário formativo personalizado. Esta nova forma de ensinar pretende alcançar a educação de jovens e adultos, com vistas a elevação da escolaridade, pois integra a educação regular com a formação profissional, fazendo com que as alunas vislumbrem a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho.

Este projeto ainda pretende, em seu objetivo geral, garantir a permanência do público-alvo para etapas posteriores de elevação de escolaridade, profissionalização, usufruto de estágio e renda e incubação de empreendimentos populares, contribuindo também, com a redução dos índices de miséria e pobreza existentes no país. Além de estimular a inclusão educacional, possibilitar o acesso a educação profissional e tecnológica, através de cursos com oferta da elevação da escolaridade. Articular mecanismos para a inserção das egressas no mercado de trabalho.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA AS EDUCANDAS DO PROGRAMA MULHERES MIL

A pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2012, realizou-se uma pesquisa comparativa descritiva, como já explicada anteriormente. Das entrevistas realizadas fazer um recorte da que foi aplicada as educandas do Campus Jaraguá do Sul, das 100 alunas ingressantes no curso, ficaram apenas 19 educandas. Estas foram as que colaboraram com o trabalho realizado.

O primeiro contado com as educandas foi através de uma conversa com as alunas sobre o curso profissionalizantes que elas estavam esperando, devido as promessas realizadas sobre a oferta de cursos, porém, no momento não era possível cumprir, pois não haviam laboratórios e professores disponíveis para ministrarem as aulas. Assim, foi colocado as educandas que como gestora do programa estava juntamente com os outros gestores, buscando uma solução para que não finalizassem a formação geral sem terem a capacitação profissional e que o que poderia ser oferecido era um curso de Biojóias, ou seja, com colaboração de ex-alunas do Curso de Produção e Desing de Moda, as quais atualmente fazem parte da incubadora do Campus. Seria ofertado a elas um curso para a criação e desenvolvimento de biojóias com a utilização da fibra da bananeira.

Além desta conversa com as turmas, utilizar-se-á neste artigo falas das educandas com relação ao retorno a escola e o que elas perceberam após este primeiro passo. Quando trata-se do retorno destas educandas e solicita-se que as mesmas relatem a trajetória do que aconteceu desde que voltaram para os bancos escolares, mudanças na relação com a família. As respostas que as discentes colocaram referente ao que mudou na vida delas, desde que iniciaram novamente os estudos através do Programa Mulheres Mil, foram muito gratificantes e emocionantes, todas precisam e estão a procura de melhorar a situação em que vivem atualmente. E o período que ficaram na instituição, ajudou a elevar a auto-estima, rever e reaprender conteúdos que já tinham visto em outras épocas da vida.

A família na sua maioria aprovou o retorno destas para a escola. Algumas perceberam que podem estudar não importando o tempo em que estiveram longe, ou seja, percebemos a valorização desta oportunidade que tiveram. Mesmo que em alguns momentos difíceis para elas, pensaram em desistir, porém, permaneceram.

Será escrito a seguir uma amostra das respostas, entre todas, a vontade é colocar todas na íntegra, porém, acreditamos que estas falam por todas:

“Na minha vida mudou muito, me sinto bem livre com 57 anos estar numa sala de, é muito bom, conhecer mais na vida, aprender, sair de casa fazer novas amizades”.

“Gostei foi Bom sair um pouco da rotina aprendi mecher com computador escrevi minhas poesias foi tão divertido as professoras e os professores me ajudarão e souberão me entender já estou com saudade Bem que eu queria continua mais acho melhor dar atenção pra minha família ficar em casa”

“As parcerias em casa, o incentivo dos parentes dos parentes colegas de fora, me fes ver que à tempo nunca é tarde para recomeçar. E nunca se aprende, tudo a tempo para aprender sempre mais. Mas vou ser sinsera quase desisti quando minha filha se afastou da cidade por 4 meses deixando meu neto do meio comigo”

As alunas do programa mulheres mil recebem uma bolsa auxílio no valor de R\$100,00 (cem reais) por mês, questionou-se como elas utilizam o auxílio financeiro foi procurar identificar de que forma gastavam, e se o mesmo contribuía com as necessidades pessoais,

além das necessárias para frequentarem as aulas. Assim, na maioria é utilizado para compra do vale transporte, lanche e complementar a renda familiar.

A convivência com os colegas, professores, a volta para a escola. As educandas mostram que a experiência de ter participado do Programa Mulheres Mil, contribuiu para que tivessem novas amizades, compreender que outras pessoas passam por dificuldades semelhantes e conseguem superar. Despertaram para continuar a estudar, convivendo com pessoas mais velhas e com experiência de vida. Também colocaram que com relação aos professores, todos foram muito atenciosos, dedicados. As unidades curriculares que mais foram citadas foram de informática e de língua espanhola. Também pode-se descrever abaixo algumas respostas:

“Foi muito bom, os professores em geral são nota 10, só tenho a elogiar pois explicar para todos quando que nem todos consegue acompanhar, a simplicidade das mulheres e o amor das professora, fez a diferença”

“A volta para a escola foi a melhor coisa que me aconteceu para, aprender computação, língua espanhola e outros, os professores foram todos bons, amigos também legais, estou muito feliz.”

Para a região de Jaraguá do Sul pediu-se sugestões para melhorar para as novas turmas: as discentes sugeriram que para melhorar o programa que deveria ser cobrado a presença das mesmas, ter um lugar para que os filhos possam ficar (pois fazem barulho em sala e desconcentra). Informações sobre o que o Instituto pode ofertar de cursos, cumprir com o cronograma das aulas e conteúdo. Um auxiliar para as unidades curriculares de Português, Matemática, Informática. Algumas falas descritas pelas mesmas também colaremos na forma integral conforme abaixo:

“Dar retorno para as alunas quando surgirem problemas, não atrasar o pagamento da bolsa, verificar se as discentes estão vindo a aula para aprender ou somente para receber a bolsa. Proporcionar as discentes momentos de reflexão para que possam valorizar mais a oportunidade.”

“Ter mais aulas semanais dois dias eram muito pouco para os professores acabavam não conseguindo cumprir com o que era passado.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa conseguiu-se contribuir para o aprimoramento do programa mulheres mil, não somente no Campus Jaraguá do Sul, mas também para enriquecer os dados teóricos e práticos da proposta de Governo no Brasil.

A (re)inclusão social das educandas também foi alcançado em parte, visto que a partir do momento que elas reingressam a sala de aula, e deixam nascer dentro de si expectativas de continuidade e de novos sonhos, como vimos nos depoimentos que obtivemos através da pesquisa aplicada.

È um programa adequado para a região de Jaraguá do Sul, mas é necessário ficar atento aos anseios das alunas, pois estas buscam capacitação profissional para trabalharem em empresas da região. È necessário que os gestores tenham o cuidado para não oferecer ou prometer cursos que a Instituição não tenha como cumprir, por falta de infraestrutura ou de parceiros (as parcerias não são contempladas com a verba destinada ao Programa), para os parceiros é uma demanda de trabalho voluntário, somente para os servidores públicos em geral, é que este trabalho faz parte da sua rotina, isto nas três esferas públicas. Para alcançar uma compreensão do que temos a obrigação de fazer e de atuar ainda é um caminho com uma trajetória longa, é necessário buscar a conscientização e a compreensão dos servidores.

O projeto do curso precisa de revisão, como foi sugerido por todos os que trabalharam e atuaram no dia a dia com as educandas. Será necessário que o projeto seja contemplado desde o início já com a capacitação profissional e que tenha uma formação geral menor, porém, que não deixe de cumprir com o itinerário formativo para que possamos alcançar os objetivos do ensinar, onde o aluno consiga organizar-se de forma a compreender, aprender e entender o mundo em que vive. Mais uma vez cabe salientar que a capacitação profissional para a nossa região é essencial, visto que foi identificado nas turmas que elas anseiam por ingressarem no mercado de trabalho, nas empresas da região.

Foi possível fazer um pequeno acompanhamento, não o ideal como deveria ser fazer como uma instituição de ensino, mas na própria instituição encontra-se situações de educandas que após ingressarem no programa estão continuando os estudos em cursos técnicos subsequentes e superiores, bem como, também o trabalho de um dos gestores se destacou e considera-se relevante, pois, tem-se acompanhado a dedicação deste em conseguir um trabalho para aquelas que conseguiram a liberdade, e precisam de uma nova oportunidade. Estas atualmente estão trabalhando, se fosse possível acompanhar mais de perto, quem sabe teria-se uma resposta mais concreta, sobre a (re)inserção destas mulheres que encontram-se em situação de vulnerabilidade social e hoje estão dando a volta por cima, abraçando as oportunidades e reescrevendo a sua própria história, como também a de suas famílias.

È preciso buscar alternativas para que as alunas ingressantes não desistam do curso, pois ao final do curso, das 100 alunas ingressantes, restaram apenas 19. È necessário

identificar os motivos, para saber se foi a falta de qualificação dos profissionais que atuaram no programa, que resultou no alto índice de evasão? Um acompanhamento dos gestores nacionais e estaduais mais ativo e compreensivo com as necessidades de cada região?

Deve-se reconhecer que é uma proposta inovadora como já foi colocado anteriormente, pois tem a intenção de resgatar mulheres em situação de vulnerabilidade social. Mulheres que deixaram de acreditar em si, por pensarem que não tem voz ativa na sociedade, por acreditarem que após o casamento deviam cuidar apenas da família.

A Educação, aqui representada pelo IF-SC através de programas de governo como o Mulheres Mil, busca a reinserção destas mulheres na sociedade. Todo este trabalho mostrou o quanto ainda o IF-SC precisa crescer e aprimorar-se na capacitação de servidores para atuarem em programas como o Mulheres Mil. Pode se pensar que é fácil, receber tudo pronto e apenas implantar na realidade local, pensamento este que leva ao erro, porém, é errando que se aprende, é enfrentando os problemas e os novos desafios que se consegue alcançar o sucesso. Fato que para o IF-SC, especificamente Campus Jaraguá do Sul, é necessário rever a atuação como gestores do Campus, gestores do Programa Mulheres Mil e servidores que atuam ou que irão atuar em projetos com este perfil.

Somente com servidores dedicados e abertos a novas oportunidades de atuarem com pessoas em situação de vulnerabilidade social, é que será possível fazer da nossa educação uma educação de excelência, não ficando somente no papel. Precisa-se agir, começando por nós, conscientizar o colega para que ele sintam-se motivado a trabalhar e a contribuir para que tenhamos uma sociedade melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **BRASIL.** Lei 5379 de 15 de dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos - D.O.U. 19/12/1967.
2. _____. Lei 9394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U 23/12/1996.
3. _____. Decreto 5840, de 13 de julho de 2006. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –PROEJA. **Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Brasília, DF, 13 de julho de 2006.
4. _____. Instituto Federal de Santa Catarina. Plano de Desenvolvimento de Institucional, 2008.
5. _____. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.
6. **FERREIRA,** Naura Syria Capareto – Políticas Públicas e gestão da educação: polêmicas; fundamentos e análises / Naura Syria Capareto Ferreira (Organizadora) ; Anita Helena Schlesener...[et al.]. - Brasília : Líber Livro Editora, 2006.
7. **PALMA, A. & MATTOS,** U. A. O., 2001. Contribuições da ciência pós-normal à saúde pública e à questão da vulnerabilidade social. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. VIII(3): 567-90, Sept.-Dec. 2001.
8. **PARO,** Vitor Henrique – Gestão Democrática da Escola Pública –3º Edição - Ed. Ática – São Paulo, 2008.
9. **Projeto Pedagógico de Curso Formação Inicial (FIC),** Ensino, Pesquisa e Extensão – FORMAÇÃO INICIAL PARA MULHERES INTRODUÇÃO AO PROGRAMA MULHERES MIL
10. **RUA,** Maria das Graças. Políticas públicas. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.
11. **SALDANHA,** Clézio. Introdução à gestão pública/ Clézio Saldanha. São Paulo: Saraiva, 2006 Sebrae/SC, Santa Catarina em Números: Florianópolis/ Sebrae/SC. _ Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 119p. 1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Grapeggia, Mariana. IV. Silva, Jackson André da. V. Três, Douglas Luiz. VI. Título.